

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA

ENVIRONMENTAL EDUCATION: A STUDY WITH PHYSICAL EDUCATION AND PEDAGOGY STUDENTS

EDUCACIÓN AMBIENTAL: UN ESTUDIO CON EDUCACIÓN ESTUDIANTES DE FÍSICA Y PEDAGOGÍA

Rayana Carolina Conterno

Professora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail: rayana_arq@hotmail.com

Aquélis Armiliato Emer

Eng. Agrônoma, mestra em Desenvolvimento Regional. Doutoranda em Fitotecnia pela UFRGS. E-mail: aquelis_emer@hotmail.com

Bruna Elen Borcioni Freitag

Psicóloga, mestra em Desenvolvimento Regional. Professora da FADEP – Faculdades de Pato Branco. E-mail: bruna.elen@hotmail.com

Camila Marcondes

Enfermeira, mestra em Desenvolvimento Regional. Professora da FADEP – Faculdades de Pato Branco. E-mail: mi_marcondes@hotmail.com

Edival Sebastião Teixeira

Psicólogo, doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR – campus Pato Branco. E-mail: edival@utfpr.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta resultados de um estudo piloto que teve por objetivo analisar as representações sociais de meio ambiente e de educação ambiental de dois grupos de estudantes sendo um de Licenciatura em Educação Física e outro de Pedagogia. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, com uma questão de evocação livre cujo termo indutor era meio ambiente e questões abertas sobre meio ambiente e educação ambiental. Para o tratamento dos dados foram utilizados procedimentos para a identificação do núcleo central das representações sociais através de uma planilha eletrônica de cálculo e análise do conteúdo de repostas a questões dissertativas. Os resultados indicam que não há diferença nas representações sociais sobre meio ambiente de ambos os grupos, tampouco no modo como os estudantes entendem a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Representação social; Licenciatura; Evocação Livre.

ABSTRACT

The paper presents results of a pilot study whose objective was to analyze the social environment and environmental education representations for a group of Bachelor's Undergraduate Physical Education students and another of Bachelor's Undergraduate Pedagogy students. The data were collected by applying a Free Evocation Semi Structured Test focused on environment issues with environment and environmental education open questions. For data handling, there were some procedures to identify the core of social representations through an electronic content and analysis calculation spreadsheet for open questions answers. The results indicate that there is no difference in the social representations of environment from both groups, either in the way students understand environmental education.

Keywords: Social representation; Bachelor's degree; Free Evocation.

RESUMEN

El artículo presenta los resultados de un estudio piloto que tenía como objetivo analizar las representaciones sociales del medio ambiente y la educación ambiental de los dos grupos de estudiantes con un título en educación física y otras Educación. Los datos fueron recolectados mediante la aplicación de un cuestionario semi-estructurado con una cuestión de evocación libre cuyo mandato fue la inducción de medio ambiente y preguntas abiertas sobre el medio ambiente y la educación ambiental. Para el tratamiento de los datos se utilizaron procedimientos para la identificación del núcleo central de las representaciones sociales a través del cálculo y el análisis del contenido de las respuestas a las preguntas de ensayo hoja de cálculo. Los resultados indican que no hay diferencia en las representaciones sociales del medio en ambos grupos, ya sea en la forma en que los alumnos comprendan la educación ambiental.

Palabras clave: Representación social; Grado; Evocación libre.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) preconiza que a mesma seja “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). Contudo, toda normatização brasileira específica deixa bem claro que a Educação Ambiental não deve ocorrer na forma de disciplinas específicas, mas como uma prática contínua e integrada permeando transversalmente os currículos.

Por conseguinte, temáticas ambientais devem permear os currículos tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, mas neste último nível, em especial nos cursos de formação de licenciatura, a questão assume maior relevância tendo em vista a formação de educadores ambientais. Assim, considerando-se que a Educação Ambiental seja desenvolvida nos diversos níveis de ensino, de modo transversal, esperar-se que os estudantes de graduação a reconheçam nas práticas pedagógicas de seus professores. Disso decorreu a motivação para o estudo piloto cujos resultados são apresentados neste artigo.

A pesquisa teve por objetivo analisar as representações sociais de meio ambiente e de educação ambiental de dois grupos de estudantes sendo um de Licenciatura em Educação Física e outro de Pedagogia. A escolha dos cursos foi feita justamente pelo fato de ambos serem de formação de educadores.

As representações sociais consistem em “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22). De acordo com Moscovici (2003, p. 79), autor e principal pesquisador na área, essa teoria consiste em um modelo explicativo do comportamento humano em sociedade, que toma como ponto de partida “a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade”, tendo por objetivo “descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade”. Desta forma, enquanto fenômeno comportamental, as representações sociais orientam as pessoas em

seu cotidiano, no sentido de estabelecer certo controle sobre o ambiente em que estão inseridas.

De acordo com Reigota (2007, p. 14), “o primeiro passo para a realização da educação ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo”. Com efeito, a teoria das representações sociais tem sido bastante utilizada na pesquisa sobre educação ambiental. O pressuposto subjacente é o de que as práticas pedagógicas em Educação Ambiental são influenciadas pelas representações de meio ambiente e de educação dos professores, justificando-se, dessa forma a utilização da teoria das representações sociais neste estudo.

Conforme Jacobi (2003) a educação ambiental deve ser um ato político voltado para a transformação social buscando uma visão holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo. E ainda, que deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária, possuindo uma função transformadora para o alcance do desenvolvimento sustentável.

A complexidade do processo de degradação ambiental e o aumento da repercussão dos efeitos causados evidenciam a necessidade de novas abordagens em educação ambiental no contexto educacional para produção do conhecimento.

A incorporação da Educação Ambiental sob o aspecto interdisciplinar no ensino superior é uma exigência do Ministério da Educação e implementado pelas instituições de acordo com a Lei Federal nº.9.795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que declarada a implementação da educação ambiental em todos os níveis e idades. A abordagem interdisciplinar ou apenas disciplinar deve ser conduzida pelas instituições de forma há promover a concepção dos acadêmicos sobre a importância do ambiente sustentável.

Segundo Jacobi (2003) o educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social. Neste sentido torna-se cada vez mais necessário identificar e analisar as representações sociais de meio ambiente e de educação ambiental em estudantes de licenciatura, futuros formadores de opinião e de cidadãos.

METODOLOGIA

O estudo piloto foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, localizada em Pato Branco, Paraná. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes de Licenciatura em Educação Física e de Pedagogia, de ambos os sexos, os quais foram informados acerca dos objetivos e dos procedimentos do estudo. Foi garantido o anonimato dos participantes em todas as etapas. A adesão foi voluntária.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado composto

por uma questão de evocação livre, cujo termo indutor era “meio ambiente” e questões dissertativas sobre meio ambiente e sobre educação ambiental e práticas pedagógicas.

Os dados obtidos com a questão de evocação livre foram organizados e tratados com o auxílio da planilha eletrônica de cálculo Excel® de acordo com procedimentos usuais para a identificação do núcleo central das representações sociais conforme explicitados por Sá (1996).

As palavras obtidas na evocação livre foram organizadas em uma planilha geral para que fosse possível identificar a frequência de evocação por palavra (F), a frequência média de evocação (Fme) e a ordem média das ordens médias de evocação (M/ome).

Na sequência, foram construídos dois quadros com quatro quadrantes destacados, nos quais é possível visualizar o provável núcleo central, os elementos pertencentes à periferia próxima e periferia distante do núcleo central. O eixo vertical divide as palavras de acordo com a ordem de evocação, sendo que as mais prontamente evocadas estão à esquerda do eixo e as palavras menos prontamente evocadas à direita.

Desta forma, o quadrante superior esquerdo contém as palavras mais salientes e mais prontamente evocadas, as quais são mais suscetíveis de pertencer ao núcleo central do que as demais. Os quadrantes superior direito e inferior esquerdo contém as palavras que pertencem à periferia próxima do núcleo central, isto é, aquelas que representam experiências particulares dos sujeitos e que permitem a expressão individualizada da representação social (CROMACK, BURSZTYN e TURA, 2009). No quadrante inferior direito estão as palavras de menor frequência e menos prontamente evocadas.

As questões dissertativas procuravam identificar o que os acadêmicos compreendiam como meio ambiente, como educação ambiental e se desenvolviam atividades referentes ao tema durante sua graduação, e em caso afirmativo, quais seriam essas atividades. As respostas a essas perguntas foram tratadas conforme os procedimentos da análise do conteúdo.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 99 estudantes, sendo 54 do curso de Licenciatura em Educação Física e 45 do curso de Pedagogia. Quanto ao sexo, há predominância do sexo masculino em Educação Física (60%), ao passo que em Pedagogia a totalidade dos estudantes era do sexo feminino. No conjunto, os estudantes fizeram 352 evocações mediante o termo indutor “meio ambiente”, utilizando 247 vocábulos distintos.

Esses dados foram analisados para cada um dos cursos em separado. Os estudantes de Educação Física fizeram 165, utilizando 106 vocábulos distintos. A frequência média de evocação (Fme) nesse grupo foi igual a 6 e a média das ordens médias (M/ome) encontrada foi igual a 2,47. Por sua vez, as estudantes de pedagogia fizeram 187 evocações com 141 palavras distintas, cuja frequência média de evocação foi igual a 7 e média das

ordens médias igual a 2,58. Os quadros 1 e 2 apresentam os dados para cada grupo.

Considerando-se que as palavras evocadas que estão alocadas no quadrante superior esquerdo são mais suscetíveis de pertencer ao núcleo central da representação social em questão, os resultados obtidos na pesquisa demonstram que não há grande diferença nas representações sociais sobre meio ambiente dos estudantes de Educação Física e das estudantes de Pedagogia. Com efeito, observa-se que nos dois casos, as palavras *Preservação*, *Poluição*, *Natureza* e *Água*, estão dentre as mais evocadas e as mais prontamente evocadas, variando-se apenas a ênfase dada às mesmas pelos sujeitos da pesquisa, como se pode observar nos quadros 1 e 2.

Fme	Palavras	F	M/Ome < 2,47	Palavras	F	M/Ome > 2,47
> 6	Água	31	2,29	Animais	14	3,07
	Poluição	18	2,39	Ar	9	2,78
	Árvore	15	1,80	Terra	8	3,13
	Floresta	15	1,93			
	Natureza	10	1,50			
	Preservação	10	2,10			
	Desmatamento	9	2,44			
< 6	Fauna	5	2,20	Flora	5	2,60
	Reciclagem	4	2,25	Pássaro	4	2,75
				Cuidar	4	3,00
				Humano	4	3,25

Quadro 1 – Distribuição das evocações de acordo com a Fme, a frequência e Ome entre os estudantes de Licenciatura em Educação Física.

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

Fme	Palavras	F	M/Ome < 2,58	Palavras	F	M/Ome > 2,58
≥ 7	Preservação	22	1,95	Vida	7	3,00
	Poluição	17	2,18	Animais	7	3,14
	Natureza	17	2,47			
	Água	13	2,00			
	Reciclagem	7	2,57			
	Sustentabilidade	7	2,57			
< 7	Fauna	5	2,20	Desmatamento	6	2,83
	Flora	5	2,20	Ar	3	3,00
	Árvores	4	1,75	Mata	3	3,33
	Florestas	4	2,00	Rios	3	3,33
	Cuidado	4	2,25	Destruição	3	3,67
	Conscientização	4	2,50			

Quadro 2 – Distribuição das evocações de acordo com a Fme, a frequência e Ome entre as estudantes de Pedagogia.

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

Assim, os estudantes de Educação Física ressaltam recursos naturais como a água, as árvores e as florestas, como elementos da natureza sujeitos à degradação (*Poluição* e *Desmatamento*) que precisam ser preservados, ao passo que as alunas de Pedagogia colocam em primeiro lugar a preservação da natureza (*Natureza*, *Água*), a qual também

está sujeita à degradação (*Poluição*).

Ainda, se observarmos os resultados alocados no quadrante superior direito e no quadrante inferior esquerdo, os quais são parte do núcleo periférico próximo da representação social de meio ambiente desses estudantes, notaremos que as diferenças ficam apenas nas posições das palavras e ênfases dadas às mesmas. Assim, considerando-se o núcleo central e sua periferia, pode-se dizer que os sujeitos da pesquisa, em geral, dão grande importância à preservação de recursos naturais para a manutenção da vida e que as alunas de Pedagogia, em particular, acrescentam a importância do cuidado e da conscientização.

Quando solicitados a justificar suas evocações, os estudantes reforçam a importância da preservação da natureza. Os de Educação Física, ao explicarem porque evocaram mais frequentemente e mais prontamente a palavra *Água*, deram respostas tais como:

(SEF1) - Porque é fundamental para a biodiversidade e de muita importância para a sobrevivência dos seres humanos.

(SEF2) - O desmatamento tem gerado muitos problemas ambientais, a Floresta Amazônica está sendo cada vez mais desmatada e o desperdício de água na sociedade é muito grande... Porque em vários países, como a África, sofrem com a falta de água. E sem a água não podemos viver.

(SEF3) - Porque a água e o oxigênio são as coisas mais importantes, pois, sem elas não existiria vida humana, animal, vegetal e mineral.

Por sua vez, as estudantes de Pedagogia fazem alegações tais como:

(SP1) - Porque quando o assunto é meio ambiente, pensamos logo em como preservá-lo, fazendo o mínimo para evitar a poluição e desmatamento, assim melhorando a nossa saúde. Porque preservando o meio em que vivemos contribuimos para que nossa saúde tenha mais qualidade.

(SP2) ... o meio ambiente precisa ser preservado, pois precisamos muito da natureza e de tudo o que ela nos proporciona...

(SP3) ...o meio ambiente me leva a pensar, em primeiro lugar, o modo o qual ele está destruído através de transformações feitas pelo homem sobre ele, através do malcuidado e a não preservação da mesma, que está sendo um círculo que se segue a anos.

As constatações de que não há diferença na representação social sobre meio ambiente dos estudantes pesquisados e de que a questão da preservação é enfatizada em ambos os grupos é corroborada pelos resultados obtidos com a análise do conteúdo das questões dissertativas. As respostas à pergunta *O que você entende por meio ambiente?*

Foram organizadas em 6 categorias para os estudantes de Educação Física: *Preservação, Local, Recursos Naturais, Ecossistema, Vida, Degradação*, e em 5 categorias para os de Pedagogia: *Preservação, Local, Recursos Naturais, Ecossistema e Vida*.

Os termos característicos para cada categoria não apenas se repetem como também demonstram que o conjunto das respostas expressa uma representação de meio ambiente como um lugar, natural ou modificado, percebido, sobretudo, como fornecedor de recursos para a vida humana. O elemento humano, quando aparece, surge como agente causador de degradação ambiental, decorrendo daí a importância de se desenvolverem ações que levem à conscientização sobre a importância da preservação.

Nas respostas de alguns sujeitos observa-se uma concepção que relaciona o ser humano como um problema para a natureza, tal como fora relatado por Reigota (2007, p. 75): “o homem é enquadrado como nota dissonante do meio ambiente, ou seja, componente depredador por excelência”.

Os dados apresentados e discutidos são compatíveis com os relatados por Santos, Bataglin e Teixeira (2011). Em estudo conduzido por esses autores com alunos dos cursos de Administração e Gestão Ambiental de uma instituição privada, constatou-se que a representação social de meio ambiente desses acadêmicos também se estrutura em torno da importância da preservação dos recursos naturais indispensáveis à vida. Da mesma forma, nesse estudo, seus autores identificaram que o ser humano, enquanto agente histórico parece não fazer parte do ambiente do qual retira recursos vitais.

Essa mesma representação de meio ambiente que identificamos em nossos sujeitos foi também identificada por autores como Santos, Bataglin e Teixeira (2011) e Kus (2012). Nessa concepção que ressalta aspectos naturais em detrimento de aspectos sociais, “o ser humano é um observador passivo que estaria fora do contexto da fauna e da flora, e do meio abiótico não tendo com esses, laços de responsabilidade ou de pertencimento” (KUS, 2012, p. 17).

Em investigação com docentes de 16 Casas Familiares Rurais da região sudoeste do Paraná, que promovem concomitantemente a educação básica e também profissionalizante, foi observado que, a categoria água, preservação, conscientização e sustentabilidade aparecem como as mais suscetíveis de pertencerem ao núcleo central (TEIXEIRA E ALGERI, 2011). Percebe-se que a preocupação com os recursos naturais, em especial a água, aparece tanto no caso de docentes no exercício da profissão como também nos futuros profissionais. Para os docentes das casas familiares, as experiências e vivências com o meio rural colocam a água como elemento indispensável à produção.

No que diz respeito à questão sobre o entendimento dos estudantes sobre Educação Ambiental, os dados que obtivemos remetem a 3 categorias: *Conscientização, Ensino e Preservação*, para ambos os grupos de estudantes. No quadro 3 são apresentados os dados:

Como se pode observar nos dados apresentados, há coerência entre a

representação social de meio ambiente dos estudantes e o modo como estes entendem a Educação Ambiental.

Para os sujeitos da pesquisa a Educação Ambiental consiste na transmissão de conhecimentos para uma finalidade bem específica: desenvolver a consciência sobre a importância da preservação de recursos naturais vitais.

Categorias	Manifestações características
Conscientização	<i>É respeitar os seres vivos e os frutos que vem do meio ambiente. Respeito com o meio tendo consciência das nossas ações. Demonstrar para as pessoas sobre a importância que o meio ambiente tem para as pessoas. Conscientização das pessoas de cuidar da natureza.</i>
Ensino	<i>Ensinar como preservar o meio ambiente. Educar pessoas para preservação do meio ambiente para futuras gerações. Aprender a cuidar do meio ambiente. Ensinar as pessoas que não podem jogar lixo e poluir o meio ambiente.</i>
Preservação	<i>Modo dos seres vivos tratarem o meio ambiente, cuidando para que seja limpo e puro. Cuidar da natureza, saber manter o equilíbrio entre a produção do que precisamos e a natureza preservada. É o cuidado com a natureza, preservar recursos naturais. É cuidar da natureza, não poluir ou desmatar.</i>

Quadro 3 – Categorias extraídas das respostas às questões sobre Educação Ambiental em ambos os grupos.
Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

Por fim, no que diz respeito à identificação de práticas pedagógicas de Educação Ambiental em seus cursos, os resultados apontam que há grande diferença entre os grupos, conforme se observa no gráfico 1, mas não há diferença quanto à modalidade de tais práticas, como se demonstrará na sequência.

Conforme Jacobi (2003) a grande maioria das atividades relacionadas à Educação Ambiental são feitas dentro de uma modalidade formal e os temas abordados são principalmente lixo, proteção do verde, uso e degradação dos mananciais e ações para conscientizar a população em relação à poluição do ar.

Os dados apresentados no gráfico 1 demonstram de modo inequívoco que práticas pedagógicas de educação ambiental são desenvolvidas nesses cursos, porém, a maioria dos estudantes não as identificam como se assim fossem. Quaisquer que sejam as razões para esse fato, elas não justificam de modo facilmente aceitável que em cursos de formação de professores (licenciaturas e pedagogia) e de formação de formadores de professores (pedagogia) a questão da formação do educador ambiental não seja claramente tratada, como parece ser o caso em análise.

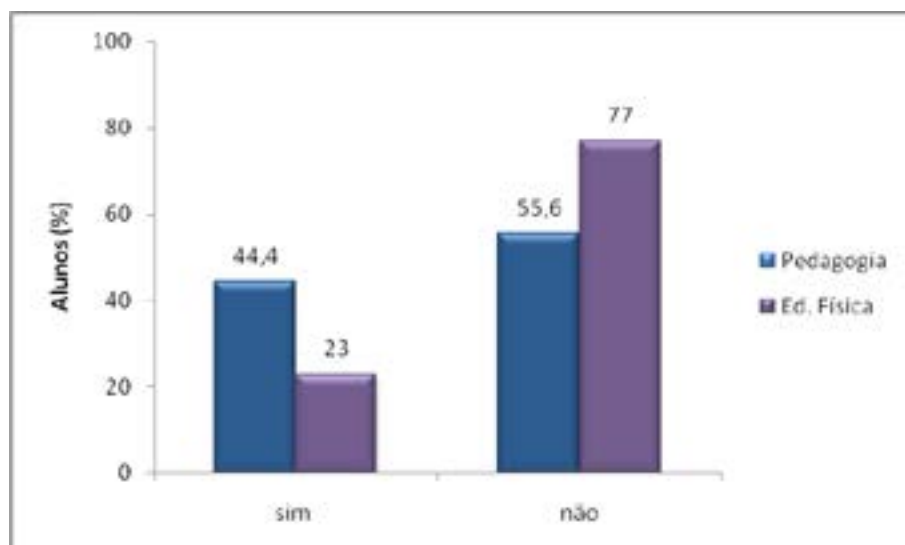


Gráfico 1 – Identificação de práticas pedagógicas de Educação Ambiental nos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física.

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

As instituições de ensino superior vêm resgatando a responsabilidade de tratar o meio ambiente também no nível de profissionalização, mas muitas instituições ainda não encontraram uma forma para trabalhar a temática ambiental dentro da sala de aula (CARVALHO, 2010).

Para os acadêmicos que percebem atividades de Educação Ambiental no curso de Pedagogia as atividades elencadas foram: debate sobre a conferência Rio + 20, atividades previstas na grade curricular tanto em disciplinas como nos estágios tais como o incentivo para o uso de materiais recicláveis, o cultivo de hortas e “projetos ecológicos”. Já para os alunos de Licenciatura em Educação Física as atividades relatadas foram: plantio de árvores, esportes em contato com a natureza, construção de brinquedos com materiais recicláveis e outras atividades contempladas na grade curricular (informadas desse modo genérico pelos sujeitos da pesquisa).

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por autores como Ribeiro (2005), Reigota (2007) e Kus (2012), os quais identificaram em seus estudos com estudantes, professores de ensino superior e de educação básica, respectivamente, que as atividades descritas por seus sujeitos se inserem de forma geral, numa perspectiva de educação ambiental preservacionista, “uma prática que dá pouco valor aos aspectos culturais, sociais políticos e econômicos” (KUS, GUIMARÃES e TEIXEIRA, 2012, p. 108) da questão ambiental, a qual, por sua vez, fica sendo tratada mais como uma questão de consciência do que uma questão social.

Em estudo conduzido por Carvalho (2010) a abordagem de assuntos relacionados a meio ambiente durante um curso de ensino superior foi aprovada por 72,7% dos entrevistados, 54,5% dizem ter desenvolvido uma consciência ambiental a partir da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no estudo indicam que os estudantes de ambos os grupos pesquisados representam o meio ambiente com um lugar que congrega elementos naturais e sociais, variando-se apenas as ênfases que são dadas a um ou outro elemento natural.

Os sujeitos da pesquisa representam, portanto, o meio ambiente como um lugar natural ou modificado, percebido, sobretudo como fornecedor de recursos vitais. Dessa concepção decorre a importância demonstrada pelos estudantes para com ações de preservação ambiental, o que implica, por sua vez, o modo como entendem a educação ambiental como um conjunto de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de uma consciência preservacionista. Sem desconsiderar a relevância da conscientização para a preservação, vale destacar que se essa visão de educação ambiental não ultrapassa concepções conservadoras tão presentes no meio educacional brasileiro em todos os níveis de ensino.

Os resultados deste estudo piloto indicam, ainda, que a maioria dos estudantes não percebe a educação ambiental ocorrendo em seus cursos, fato este agravado pelo fato de se tratar de estudantes de cursos de formação de educadores.

Por fim, ressaltamos que os resultados indicam que múltiplos aspectos envolvidos nos conceitos de meio ambiente e de educação ambiental estão presentes nas respostas dos estudantes, contudo, os elementos sociais estão secundarizados e quando aparecem estão sempre num sentido negativo que coloca o homem ora apenas como usuário dos recursos naturais, ora como principal agente da degradação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. (Regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e das outras providências. **Diário Oficial da União República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CARVALHO, P. T. A formação de consciência ambiental a partir das práticas de educação ambiental no ensino superior. In: XVI Encontro Nacional de geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças espaço de diálogo e práticas. 2011, Porto Alegre. **Anais...** São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 25-31 julho, 2011. P. 1-11.

CROMACK, L. M. F.; BURSZTYN, I.; TURA, L. F. R. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2009, v.14, n. 2, p. 627-634, mar./abr, 2009.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.

118, mar, 2003.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 17- 44.

KUS, H. J. **Concepções de meio ambiente de professores de educação básica e práticas pedagógicas em educação ambiental**. 2012. 83f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2012.

KUS, H. J.; GUIMARAES, E.; TEIXEIRA, E. S. Educar Para Preservar: Representações de Meio Ambiente em Docentes de Educação Básica. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, 2012, v. 13, n. 20, p. 91 – 110. Jun, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, I. J. L. **Educação ambiental e representações sociais: uma análise Transdisciplinar**. 2005. 74f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2005.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, C. C. dos; BATAGLIN, J. C.; TEIXEIRA, E. S. Representações Sociais de Meio Ambiente em Estudantes de Graduação em Administração e Gestão Ambiental. **Synergismus Scyentifica**, Pato Branco v. 6, n.1, 2011. Disponível em: < <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewArticle/1231>> Acesso em: 15 março 2013.

TEIXEIRA, E. S.; ALGERI, F. L. Representações de meio ambiente e educação ambiental: um estudo com docentes de casas familiares rurais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, 2011, v.6, n.2, p. 193-205, jul.-dez, 2011.